

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CAUSO DE
ASSOMBRAÇÃO: DO DESENVOLVIMENTO DE
CAPACIDADES DE LINGUAGEM À VALORIZAÇÃO DA
IDENTIDADE RURAL**

Marcela Pimentel Escoralique Rubio

Orientadora: Carolina Alves Fonseca



Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Pimentel Escoralique Rubio, Marcela.
SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CAUSO DE ASSOMBRAÇÃO: : SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CAUSO DE ASSOMBRAÇÃO: / Marcela Pimentel Escoralique Rubio. -- 2023.
79 p.

Orientador: Carolina Alves Fonseca
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2023.

1. Capacidades de linguagem.. 2. Sequência didática.. 3. Causos de assombração.. 4. Palavras-chave: Capacidades de linguagem. Sequência didática. Causos de assombração. Gêneros. I. Alves Fonseca , Carolina, orient. II. Título.

Ficha técnica

Organizadores

Carolina Alves Fonseca

Daniela da Silva Vieira

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Patrícia Pedrosa Botelho

Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestrado Profissional em Letras

2024

Apresentação da coleção

Natália Sigiliano

Thais Sampaio

O ofício docente é complexo e envolve, além das ações em sala de aula, um conjunto diversificado de tarefas, como preparo de aulas, elaboração de atividades e avaliações, correções e, especialmente por parte dos professores de língua portuguesa, análise de produções textuais. Tal trabalho extraclasse, apesar de demandar muito do trabalhador, por vezes, é invisibilizado. Além disso, no Brasil, o professor é um profissional que assume, na grande maioria das vezes, cargos em escolas distintas ou extensa carga horária na mesma instituição.

Assim, as atividades de formação e de desenvolvimento docente vão representar apenas um dos vários blocos de atividades de professores, de modo que um professor que se dispõe a cursar o mestrado profissional em Letras, o PROFLETRAS, amplia significativamente uma carga de trabalho que já é “complexa, variada e portadora de tensões diversas” (TARDIF; LESSARD, 2017, p. 114). Isso porque, além de todos os papéis listados, o docente reassume a função de aluno, ao mesmo tempo que precisa desenvolver a sua identidade de professor pesquisador.

No mestrado profissional em Letras, as pesquisas ocorrem em serviço e são dedicadas ao aprimoramento do ensino público básico. Nesse contexto, o mestrando não pode pausar seu trabalho docente para voltar a ser estudante. Pelo contrário, um dos grandes diferenciais desse processo formativo é que ação didática e pesquisa andam lado a lado, exigindo desse profissional constante reflexão e ação, pautadas nos referenciais teóricos estudados e na troca com os pares.

A natureza da pesquisa desenvolvida no PROFLETRAS é, necessariamente, interpretativa e interventiva, partindo da realidade específica de trabalho de cada professor pesquisador. No mestrado profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), os mestrandos devem produzir um caderno pedagógico, fiel à ação didática desenvolvida em sala de aula, e uma dissertação, a qual apresenta referenciais teóricos, levantamento e análise de dados dessa ação.

Por meio desta coleção, apresentamos as ações didáticas desenvolvidas pelos estudantes da Turma 8 do PROFLETRAS/UFJF, as quais são fruto de um sério e comprometido trabalho coletivo dos professores pesquisadores, de suas escolas e da universidade. Esses cadernos, portanto, apresentam recortes do trabalho real do professor de português, na forma de sequências de atividades desenvolvidas e/ou relatos de ações, todos construídos com base e em prol de uma educação pública de qualidade.

Numa entrevista publicada no periódico *Educar em Revista*, o educador António Nóvoa, ao ser questionado sobre o que ele mais desejava encontrar nas publicações sobre autoria e formação dos professores, destacou a necessidade de “textos escritos por professores que, com base em vivências pessoais, produzam uma reflexão e sistematização das suas experiências e iniciativas”. Complementando sua resposta, Nóvoa reconhece que “todas as experiências são únicas, pois foram realizadas num determinado contexto e contêm a sua própria história” (2022), o que desautoriza sua mera replicação. Contudo, o educador português enfatiza o valor desse compartilhamento, já que “os princípios, as dinâmicas e os resultados destas experiências podem inspirar novos projetos e iniciativas” (LOMBA; FARIA FILHO, 2022).

É nesse sentido que esperamos que você, professor, possa fazer bom proveito dos materiais e das ideias aqui compartilhadas, de forma que estes cadernos pedagógicos, inteiramente produzidos por professores, possam cumprir seu potencial de inspirar a ação e contribuir para a formação de outros professores.

LOMBA, M. L. R.; FARIA FILHO, L. M.. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. *Educar em Revista*, v. 38, p. e88222, 2022.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Apresentação do projeto

Marcela Pimentel Escoralique Rubio

Carolina Alves Fonseca

A língua se manifesta em todas atividades de interação humana, seja por meio da fala ou da escrita. Por isso, nas últimas décadas, tem se pensado em práticas de linguagem na escola que valorizem o funcionamento da língua, por meio da relação entre essas duas modalidades, de modo que o letramento escolar envolva práticas reais de uso da linguagem por meio dos gêneros orais e escritos. Práticas estas que permitam que o aluno domine situações discursivas de sua língua, a fim de atuar na qualidade de sujeito em suas atividades culturais e sociais e em atividades profissionais, visando, assim, sua atuação plena na sociedade.

Para tanto, esta sequência didática estrutura-se a partir da concepção do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), uma corrente teórica da psicologia da linguagem, baseada no pensamento de Bronckart (1999; 2005; 2006), que considera a importância do uso da linguagem na interação dos indivíduos em atividades coletivas, defendendo que a atividade de linguagem ocorre sob a forma de textos, compreendidos como unidades comunicativas realizadas a partir dos gêneros de texto (BRONCKART, 2005; 2006). De acordo com o autor, a linguagem é a principal ferramenta que permite o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. É por meio dela que as pessoas constroem sua compreensão de mundo, adquirem conhecimentos e se relacionam com as outras. Nesse sentido, o autor considera que os gêneros textuais são recursos que viabilizam a comunicação e a aprendizagem dos estudantes.

Alicerçada nesta abordagem, exploramos o gênero do *podcast* de *causo* de assombração, buscando construir conhecimento acerca de aspectos linguísticos, em uma perspectiva do oral autônomo, resgatando e valorizando a rica tradição oral que constitui a identidade cultural do povo brasileiro. Reconhecemos que o *causo*¹ transcende a mera narrativa, sendo uma expressão vívida da diversidade e complexidade da cultura popular.

¹ Não se trata de um erro de escrita, *causo* é um gênero textual de tradição oral que aparece nas atividades familiares em situações espontâneas não elaboradas e informais, registrando o jeito de falar de determinada região ou local.

Portanto, ao proporcionarmos experiências de aprendizagem imersivas e contextualizadas, almejamos o desenvolvimento de capacidades de linguagem que contribuam para sua participação ativa e crítica na sociedade. Esperamos que esta sequência didática seja um convite à reflexão sobre o potencial transformador dos gêneros orais na construção do conhecimento e na promoção da diversidade cultural, preparando nossos alunos para uma cidadania plena e consciente em suas comunidades.

Objetivo geral

Esta sequência didática tem o objetivo de sugerir uma proposta de trabalho com o gênero oral *podcast* *causo* de assombração, delimitando as dimensões ensináveis do gênero, visando reflexões sobre sua função social, seu contexto de produção, sua organização composicional, lançando um olhar, também, para suas marcas linguísticas como forma de desenvolver capacidades de linguagem.

Objetivos pedagógicos:

- Sistematizar o gênero *podcast* de *causos* de assombração;
- Reconhecer as diferenças do meio de circulação quando o gênero *causo* de assombração é gravado em *podcast* ou no Youtube;
- Discutir variação linguística e preconceito linguístico;
- Analisar e empregar aspectos extralinguísticos, linguísticos, cinésicos e paralinguísticos do gênero oral *causo* de assombração para gerar o efeito de sentido pretendido.

Proposta didática para o trabalho com a oralidade a partir do gênero Causo de assombração

Turma: 7º ano

Conteúdo: Gênero textual *podcast* *causo* de assombração

Duração: 20 aulas de 50 minutos

Avaliação: Processual

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação.

APRESENTAÇÃO AO PROFESSOR

CAROS(AS) COLEGAS PROFESSORES(AS),

Esta sequência didática visa introduzir os estudantes ao gênero *podcast* de *causo* de assombração a fim de promover o desenvolvimento de capacidades de linguagem relativas à oralidade, por meio do gênero em questão. Além de instrumento de resgate histórico-cultural na valorização da identidade de um povo – já que o *causo* é um gênero textual que tem como função sócio comunicativa materializar a cultura popular brasileira – ele é um importantíssimo objeto de ensino nas salas de aula de língua portuguesa, como proposta de trabalho com a oralidade, para estimular a criatividade e o conhecimento das características culturais regionais.

Sendo assim, trataremos nesta sequência didática de realizar um trabalho abordando as dimensões ensináveis do gênero *causo* de assombração, trazendo reflexões linguísticas e extralinguísticas como forma de possibilitar a ampliação de capacidades de linguagem que colaborem com a participação do estudante na vida em sociedade.

Além de proporcionar uma imersão no universo dos *causos* de assombração, esta sequência didática também se propõe a oferecer um modelo didático com estratégias pedagógicas para explorar os gêneros orais em sala de aula. Para tanto, reconhecemos a importância de promover experiências de aprendizagem que estimulem não apenas a compreensão e produção de textos orais, mas também o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa, interpretação e expressão oral. Visamos, portanto, ao oferecermos aos alunos oportunidades de interação com os *causos* de assombração por meio do formato de *podcast*, incentivar os estudantes a explorarem diferentes aspectos da oralidade, como entonação, ritmo e expressividade, enquanto desenvolvem sua capacidade de contar histórias de forma envolvente e cativante. Assim, este material se apresenta como um convite não só para a descoberta e apreciação dos *causos* de assombração, mas também para a reflexão sobre o potencial dos gêneros orais como ferramentas poderosas no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Prof.^a Marcela Pimentel Escoralique Rubio

Conteúdo

1. Apresentação da situação de produção	12
2. Módulo de reconhecimento - foco nas capacidades de significação	13
2.1 Apresentação do tema: Um povo, um lugar, muita história pra contar...	14
2.2 Para começo de conversa:	14
2.3 Motivação	14
2.4 Contação de causos de assombração – Atividades de escuta - Conhecendo causos de assombração de sua região	16
2.5 Seção de atividades – Reconhecimento do gênero: dialogando a partir da contação de causos de assombração (Atividade oral)	19
2.6 - Produção inicial	24
3. Módulo II – O contexto de produção do texto – foco nas capacidades de ação	26
3.1 Atividade de escuta: texto 2 - podcast de caso de assombração “O homem do guarda-chuva”	27
3.2 Dialogando a partir do texto (troque ideias com seus colegas e com o professor sobre as questões a seguir:	29
3.3 Atividades – Foco em capacidades de ação	30
3.4. Atividades – Oralidade em ação	33
3.5 Sistematização do gênero por meio do PodCast	36
3.6 Aprofundamento do gênero	36
3.7 Condições de produção e dimensões características do gênero causos	38
4. Módulo III – Foco nos aspectos discursivos e aspectos multissemióticos dos causos de assombração	40
4.1 Escuta ativa: texto 2 – O caso de assombração	41
4.2 Reconhecendo estrutura e elementos da narrativa	42
4.3 Analisando a linguagem	44
4.4 Seção de exercícios – Foco em capacidades discursivas	44
Ouça novamente o texto 2 com “O caso de assombração” disponível no link a seguir e em seguida, responda às questões propostas em seu caderno.	44
4.5 Foco em capacidades multissemióticas	47
5. Módulo IV – Foco nas capacidades linguístico-discursivas e capacidades multissemióticas	51
5.1 Escuta ativa - Texto 4 – o caso do Lambisame	52
5.2 Seção de atividades	53
5.3 Variação linguística	54
5.4 Atividades - Foco em aspectos linguístico-discursivos	57
5.5 Foco em capacidades multissemióticas	61
5.6 Escuta ativa de causos – Comparando textos	64
5.7 Escuta ativa do conto “O gato Preto”	66

5.8 Relação entre textos	67
6. Produção final	69
6.1 Proposta de produção	69
6.2 Planejamento da produção final:	70
6.3 Apresentação da produção final	74
Referências	75

PROJETO

Causos de
assombração

Podcast

1. Apresentação da situação de produção

Prezados alunos,

É com grande entusiasmo que anunciamos o lançamento de nossa sequência didática para a produção de causos de assombração, transformados em programas de *podcast*. Este projeto culminará em uma série de episódios disponibilizados gratuitamente em uma lista pública do *Spotify*. Além disso, teremos um evento final aqui na escola, em que suas famílias e toda a comunidade serão convidadas a participar. Imagine a emoção de ouvir suas próprias histórias arrepiantes, narradas com maestria, através de seus dispositivos móveis e fones de ouvido!

Nosso objetivo é resgatar a identidade local, explorando causos de assombração que permeiam nossa história e tradições. Queremos mergulhar nas narrativas que ecoam em nossas famílias e comunidades, revelando os mistérios e encantos que habitam nosso imaginário. Este é um convite para reviver causos antigos, compartilhar experiências pessoais e dar vida a personagens misteriosos que povoam nossa cultura brasileira.

Ao participarem desta jornada, vocês terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades linguísticas e criativas ao mesmo tempo em que se conectarão com suas raízes culturais, fortalecendo o vínculo com sua identidade rural e as tradições que os definem como comunidade.

Estamos ansiosos para testemunhar as produções únicas e inspiradoras que surgirão deste projeto. Preparem-se para se aventurar no mundo dos causos de assombração e deixem sua marca na história de sua escola e de sua região.

Grande abraço,

Prof. Marcela Pimentel Escoralique Rubio

2. Módulo de reconhecimento - foco nas capacidades de significação



Para o professor:



Inicie a sequência apresentando o tema “Um povo, um lugar, muita história pra contar...”, a fim de suscitar ideias e opiniões sobre o assunto a ser trabalhado. Se possível, projete o tema e incentive a turma a formular hipóteses sobre o assunto, motivando-os a apresentar todas as informações que sabem a respeito do gênero podcast caso de assombração. Essa atividade servirá de base para o reconhecimento do gênero a ser estudado. Sugestões de perguntas para mediar

essa roda de conversa estão a seguir.

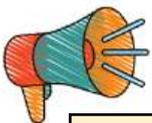
2.1 Apresentação do tema: Um povo, um lugar, muita história pra contar...

2.2 Para começo de conversa:

1. A partir do título, o que você acha que trataremos nesta unidade?
2. Você acha que um povo ou uma comunidade tem muita história para contar?
Por quê?
3. Que tipo de histórias seriam essas?
4. Como será que essas histórias são contadas em sua maioria, pela modalidade oral ou escrita da língua? Como chegaram a essa conclusão?

2.3 Motivação

Para o professor:



Apresente as imagens a seguir para motivar o estudo com o gênero a ser estudado. Se possível, projete-as. Feito isso, faça a mediação de uma roda de conversa a partir das sugestões de questões motivadoras sugeridas a seguir.

Observe as imagens a seguir.



Fonte: Escola e educação



Fonte: Escola e educação



Fonte: Arena do humor

Questões motivadoras:

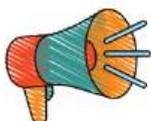
1. Pensando no tema da unidade “Um povo, um lugar, muita história para contar...”, o que você acha que as imagens sugerem?
2. O que há em comum nessas imagens? Qual o papel ocupado de destaque?
3. Já ouviu falar em tradição oral? O que sabe sobre isso?
4. Qual a importância da valorização da tradição oral de um povo?
5. Você já ouviu contação de causos? Se sim, lembra de algum? Conte aos demais da classe.
6. A sua família tem o hábito de ouvir/contar histórias? Se sim, sobre quais temas?

Para o professor:



Com a roda de conversa, deve-se discutir que a tradição oral está ligada às práticas culturais de determinadas sociedades que são transmitidas por meio da oralidade. A preservação dessas tradições e da memória é muito importante para os indivíduos e para os diferentes grupos que formam a sociedade.

Para o professor:



Antes da primeira etapa de introdução ao gênero, você deverá organizar um momento de contação de causos da região local por uma pessoa da comunidade. Para organizar esse instante, será necessário convidar alguém da comunidade que tenha conhecimento de histórias de tradição oral local e tenha disponibilidade para ir até a escola contar causos de assombração aos alunos².

Essa ocasião precisa ser planejada antecipadamente de forma a haver um ambiente propício para o desenvolvimento da contação dos causos, que será fundamental para o desenvolvimento da sequência da unidade.

2.4 Contação de causos de assombração – Atividades de escuta - Conhecendo causos de assombração de sua região

² Professor, caso não consiga alguém para a contação dos causos, poderá se organizar para a audição de podcasts de causos de assombração.



Para o professor:



É importante preparar os alunos para este evento de letramento. Converse previamente sobre os papéis de cada um, sobre o que se espera do contador, qual a postura e comportamento adequado da plateia, quais os momentos previstos de interação e como elas devem ser feitas, dentre outras informações relevantes. Formule regras coletivas com a síntese do discutido. Também é importante pontuar o que deve ser observado durante a atividade, entregando um material com as orientações a seguir, de modo que haja uma escuta ativa da contação de caso de assombração.

Ficha de escuta ativa:



AO OUVIR AS HISTÓRIAS, DÊ ATENÇÃO



- Às atitudes corporais, movimentos, gestos, troca de olhares, mímicas faciais;
- À qualidade da voz, entonação de voz, gestos, hesitações, reformulações, falsos inícios, interrupções, pausas, emprego de “né”, “aí”;
- À ocupação de lugares, espaço pessoal, distâncias, contato físico;
- Aos recursos utilizados para causar os efeitos de sentido pretendidos como: medo, riso, etc;
- Aos ruídos ao fundo, risos, suspiros.

Busque observar também que:

- A(s) história(s) fala(m) de lugares reais, mas traz(em) questões fantásticas, fictícias;
- Essas histórias são contadas ao longo do tempo na nossa comunidade o que contribui para preservar a cultura local.

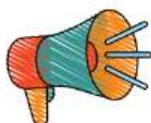


atenção

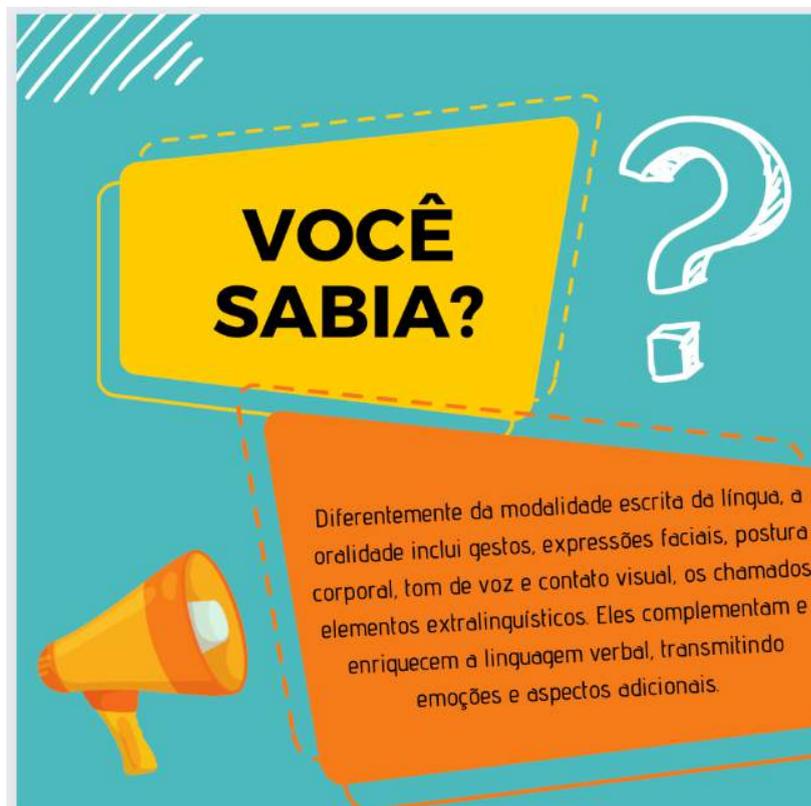


**TOME NOTA DAS INFORMAÇÕES LISTADAS
ACIMA. SE AS PERCEBER NA CONTAÇÃO
DOS CAUSOS DE ASSOMBRAÇÃO**

Para o professor:



Após o momento de contação de causos de assombração feita pelo convidado, promova um momento com a classe para refletir sobre as histórias ouvidas. A partir da conversa acerca das percepções discentes, conclua com as informações que seguem:



2.5 Seção de atividades – Reconhecimento do gênero: dialogando a partir da contação de causos de assombração (Atividade oral)

Sugestão de questões para mediar a roda de conversa:

1. Que emoções você sentiu ao ouvir as histórias do contador de causos de assombração? Por quê?
2. Como são delimitados o tempo e o espaço dos causos contados?

3. Quais aspectos da narrativa do contador de causos você considera mais marcantes e memoráveis? Por que?
4. Por que você acha que a contação de causos de assombração feita pelo convidado pode ser considerada uma forma de preservação da cultura local?
5. De que forma a contação de causos de assombração pode influenciar a identidade cultural de uma comunidade?
6. O que as histórias de tradição revelam sobre a história, a identidade e os costumes da sua comunidade?
7. Que caso ouvido no momento da contação chamou mais a sua atenção? Por quê?
8. Além da contação oral, existem outras formas de preservar os causos da nossa região? Quais?
9. Como a tecnologia e as mídias digitais podem ser usadas para compartilhar e preservar as histórias de tradição?
10. Você se sente inspirado(a) a compartilhar as histórias que ouviu com outras pessoas? Por quê?
11. Você acha que as histórias contadas pelo contador de causos podem despertar empatia e compreensão em relação a outras culturas? Explique.
12. Na sua opinião, ouvir a contação de causos ajuda a desenvolver habilidades de escuta e concentração? Justifique.

Para o professor:



Instigue os estudantes a refletirem sobre os questionamentos a seguir, a fim de reconhecerem informações relativas ao gênero causo de assombração.

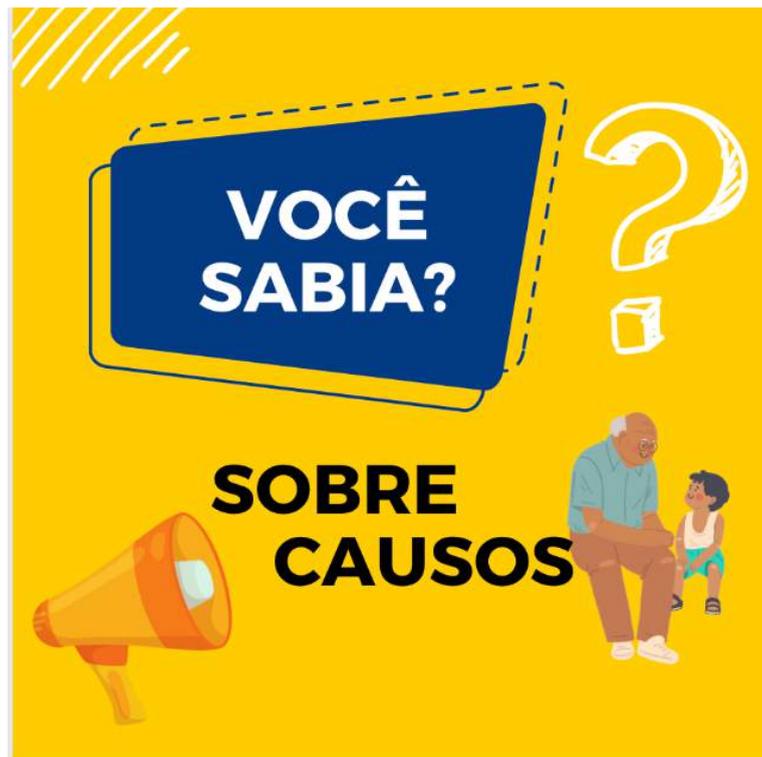
Reconhecimento do gênero causo de assombração

Troque ideias com os colegas e o professor e, a partir das questões a seguir, **responda** se os elementos listados foram encontrados na contação dos causos feita pelo convidado:

Elementos de uma contação de causos

	SIM	NÃO
Em relação ao contexto de produção		
a) O local de produção do texto foi adequado à contação?		
b) Os alunos do 7ºano alcançaram os objetivos relativos à exposição?		
c) O contador de causos adaptou sua apresentação para atender às necessidades e expectativas do público-alvo da exposição, ou seja, quem escutaria a contação de causos?		
d) A contação foi produzida de forma e linguagem adequadas aos destinatários?		
Em relação aos conteúdos temáticos		
a) Você gostou do tema selecionado?		
b) Os temas dos causos presentes na contação são relevantes e adequados ao público alvo?		
c) A forma de organização das informações, na exposição oral, foi adequada? Houve progressão das ideias?		
Estrutura composicional da contação de causos		
a) Houve abertura da contação?		
b) A introdução da narrativa foi elaborada de forma a instigar o ouvinte?		
c) Houve marcadores espaciais e temporais?		
d) A progressão das ações da contação foi desenvolvida de forma satisfatória?		
d) Houve encerramento da contação?		
e) Houve autonomia no momento da contação e não apenas leitura de causos?		
Mecanismos de textualização (capacidades linguístico-discursivas)		
a) O contador de causos utilizou mecanismos conversacionais adequados ao gênero?		
b) Notou-se, na contação, marcadores conversacionais - características do texto falado -, como aí, daí, né, e?		
c) Os marcadores conversacionais identificados estão adequados ao contexto?		
d) Foram utilizadas, pelo contador, formas linguísticas adequadas ao se dirigirem aos ouvintes?		
Aspectos não linguísticos		
a) A voz do contador de causos foi audível?		
b) O expositor apresentou pausas, respiração e elocução?		
c) O ritmo da contação do caso foi adequado?		
d) O contador apresentou postura e movimentos condizentes com o momento da contação?		
b) Utilizou gestos, troca de olhares e expressões faciais conjuntamente à fala, para estabelecer a interação entre contador e ouvintes?		
c) Como o contador de causos se posicionou fisicamente no momento da contação?		
d) Foram realizadas alternâncias no tom de falas?		

Adaptado de Karen Francis Bellomo Ringis, p.11 - Ensino Em Re-Vista | Uberlândia, MG | v.28 | p. 1-26 | e038 | 2021 | ISSN: 1983-1730



- **Origem Folclórica:** Muitos causos têm raízes na tradição oral e no folclore brasileiro. Eles frequentemente envolvem personagens fictícios, eventos extraordinários ou situações humorísticas que passam oralmente de geração em geração.

Diversidade Regional: O Brasil é um país enorme, com uma rica diversidade cultural e regional. Os causos podem variar significativamente de uma região para outra, refletindo as particularidades locais e os diferentes sotaques.

- **Humor e Exagero:** A maioria dos causos é caracterizada pelo uso do exagero e do humor. Os narradores muitas vezes ampliam os detalhes e as situações para criar um efeito cômico, se valendo de **hipérboles (recurso na língua portuguesa para representar a ideia de exagero)**, fazendo com que as histórias se tornem ainda mais cativantes. E utiliza também a **prosopopeia ou personificação**, recurso utilizado para atribuir a seres inanimados (sem vida) características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais, a fim de tornar mais dramática a comunicação.

Influência na Literatura: Muitos autores brasileiros famosos incorporaram elementos dos causos em suas obras literárias. Escritores como Monteiro Lobato e Guimarães Rosa são exemplos de como essas histórias folclóricas influenciaram a literatura brasileira.

- **Eventos Sobrenaturais e Fantásticos:** Muitos causos envolvem elementos sobrenaturais, como assombrações, encontros com seres míticos e eventos inexplicáveis. Esses elementos contribuem para a atmosfera intrigante e misteriosa das histórias.

Fonte: Elaborado pela autora

Para o professor:

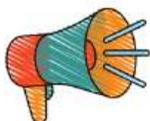


Após esse momento de compartilharem sobre a experiência em uma contação de causos, preencha com os alunos o quadro abaixo, de modo a deixar registradas as figuras de linguagem que colaboraram para a construção da narrativa – provocando a sensação de medo ou de riso, por exemplo -, como personificação e hipérbole.

Figura de linguagem	Qual causo	Exemplo	Efeito de sentido

--	--	--	--

Para o professor:



Feito isso, realize as conclusões acerca de informações relativas ao reconhecimento do gênero e, em seguida, convide-os a realizar uma sistematização do gênero a partir da contação de causos.

Agora que vocês já ouviram diferentes histórias de tradição oral através do convidado, vamos juntos realizar uma breve sistematização do gênero causo de assombração?



Sistematizando

Gênero:
Objetivo comunicativo:
Esferas de circulação:
Temática:
Linguagem empregada:
Público alvo:
Estrutura:

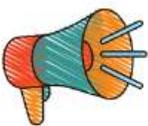
2.6 - Produção inicial

Sua tarefa consiste em produzir um podcast de caso de assombração contando um caso de sua escolha. Pesquise com familiares e pessoas da região fatos considerados sobrenaturais que você considere relevante recontar. Tome notas do caso, ou grave a história. Depois, planeje sua produção, organizando os fatos e adicionando o que achar necessário. Para registrar sua produção, você deverá gravar o áudio da sua contação e compartilhar com seu professor para que ele possa apreciar as produções realizadas.

Planejamento da produção

Título:
Enredo:
Tipo de narrador:
Personagens:
Tempo:
Espaço:
Introdução:
Conflito:
Clímax:
Desfecho:

Para o professor:



Após essa primeira produção, é possível analisar quais pontos precisam ser melhor trabalhados para que sejam produzidas as versões finais. Os módulos de atividades a seguir devem ser adaptados de acordo com a necessidade percebida na produção inicial dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

3. Módulo II – O contexto de produção do texto – foco nas capacidades de ação



Prezado(a) estudante, neste módulo, vamos realizar as seguintes atividades:

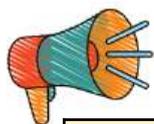
- Desenvolver a escuta ativa de causos de assombração gravados para um programa de *Podcast* e do *Youtube*, reconhecendo o seu contexto de produção (autor/enunciador; enunciatário/público alvo; suporte/veículos; objetivos).

Vocês puderam perceber, através da contação de histórias feita pelo nosso convidado, no módulo anterior, que o caso é um gênero textual de tradição oral que aparece nas atividades familiares em situações espontâneas não elaboradas e informais, registrando o jeito de falar de determinada região ou local. Para prender a

atenção dos ouvintes, o contador de causos utiliza recursos linguísticos diversos, como humor, suspense, entonação, gestos, sotaque e vocabulários regionais.

Refleta e depois responda oralmente:

1. Hoje em dia, com a tecnologia, quais opções temos para registro de histórias orais de um povo, para além de torná-las história escritas?



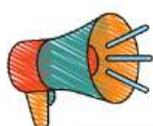
Professor, algumas estações de rádio apresentam programas com contação de causos, piadas etc, mas atualmente o mais comum é programas de podcasts e canais no *YouTube*).

2. Você já ouviu a contação de histórias por meio de algum desses meios citados por vocês na questão anterior?

3. Agora, vocês conhecerão mais um *causo* por meio de uma dessas formas de registro das histórias: o *podcast*.

4. Você sabe o que é um *podcast*? Já escutou algum? Em caso afirmativo, o *podcast* que escutou tratava de que conteúdo?

Para o professor:



Faça uma breve contextualização sobre esse suporte, explicando que pode haver *podcast* de entrevista, *podcast* de resenha, *podcast* de contação de casos, *podcast* literário e uma infinidade de outras variações.

3.1 Atividade de escuta: texto 2 - *podcast* de *causo* de assombração “O homem do guarda-chuva”

CONHECENDO UM PODCAST DE CAUSO DE ASSOMBRAÇÃO

Neste momento³, vamos ouvir um podcast que narra mais um caso: **O homem do guarda-chuva.**



TOME NOTA DAS INFORMAÇÕES COMO: HESITAÇÕES, REPETIÇÕES, ENTONAÇÃO, TIMBRE DE VOZ, USO DE “NÉ”, “AÍ” , ENTRE OUTROS RECURSOS QUE PERCEBER NA NARRAÇÃO DO CAUSO, RELACIONANDO COM OS EFEITOS DE SENTIDO GERADOS.

Texto 1: O homem do guarda-chuva⁴



³ Professor, para o desenvolvimento desta atividade, você deverá organizar, previamente, os instrumentos necessários para a escuta do podcast. Ao introduzir a aula, organize a turma em local e forma adequada, que favoreça o momento DE ESCUTA do *podcast*.

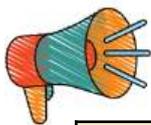
⁴ Podcast por Aline Cristina Robadel Nobre



3.2 Dialogando a partir do texto (troque ideias com seus colegas e com o professor sobre as questões a seguir:

1. Você já conhecia o caso narrado? Há alguma história semelhante em sua região?
2. Como você se sentiu ao ouvir o podcast de caso de assombração? Ele despertou alguma emoção específica em você?
3. Que elementos do podcast capturaram sua atenção de maneira mais intensa? Por quê?
4. Como você descreveria a atmosfera criada pelo podcast? Ela contribuiu para a sensação de suspense e mistério?
5. Você conseguiu visualizar mentalmente a história enquanto a ouvia? Se sim, que imagens ou cenas vieram à sua mente?
6. Qual foi o ponto mais assustador e intrigante do *caso*? Por que você acha que isso teve esse efeito?
7. Houve alguma parte da história que você achou confusa ou difícil de entender? O que você fez para tentar compreender melhor?
8. Que aspectos da cultura local ou regional foram destacados no podcast? Você identificou alguma conexão entre a história e a comunidade em que ela se passa?
9. Como você acha que o podcast poderia ser melhorado para tornar a experiência ainda mais envolvente para os ouvintes?
10. O que você aprendeu com essa experiência de escuta de podcast de caso de assombração? Como você pode aplicar esse aprendizado em outras situações?

Para o professor:



Sugestão de respostas:

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.
4. Espera-se que o estudante reconheça que a atmosfera do *podcast* foi carregada de suspense, contribuindo para a sensação de mistério ao longo da história. As descrições vívidas do ambiente e os sons ambiente, como as batidas na janela, ajudaram a criar uma sensação de tensão que contribuem para deixar o ouvinte intrigado até o desfecho.
5. Espera-se que o estudante responda que sim, que conseguiu visualizar mentalmente a história enquanto a ouvia. As descrições detalhadas do ambiente e dos personagens ajudam a criar imagens vívidas na minha mente, como a casa antiga no interior de Minas Gerais e o guarda-chuva solitário na porta durante a tempestade.
6. Resposta pessoal. Um ponto mais assustador pode ser quando o casal ouviu as batidas na porta durante a noite e encontrou o guarda-chuva na entrada.
7. Resposta pessoal.
8. Possível resposta: o *podcast* destacou elementos da cultura local, como as tradições e superstições da comunidade do interior de Minas Gerais, além da importância dos laços comunitários e do respeito aos mais velhos. Isso criou uma conexão significativa entre a história e o contexto cultural em que ela se passa.
9. Possível resposta: para tornar a experiência mais envolvente, o *podcast* poderia explorar ainda mais os aspectos visuais e sonoros da narrativa, utilizando efeitos sonoros e música ambiente para criar uma atmosfera ainda mais imersiva e intensificar o suspense ao longo da história.
10. Possível resposta: a experiência de escutar o *podcast* de *causo* de assombração pode ensinar a valorizar a riqueza das tradições locais e como as histórias podem nos transportar para diferentes mundos e despertar emoções intensas.

3.3 Atividades – Foco em capacidades de ação

1. Como você acha que a história contada no *podcast* se relaciona com as experiências e conhecimentos compartilhados pela comunidade?
2. Quais são os elementos culturais ou regionais presentes na história que você identificou? Como esses elementos contribuem para a compreensão do contexto em que o *causo* se passa?
3. Você percebeu alguma expressão idiomática ou regional específica sendo utilizada na narrativa? Qual foi o seu significado e como isso contribuiu para a ambientação da história?
4. Qual é o papel das histórias de assombração na construção da identidade cultural da comunidade? Como essas narrativas contribuem para a transmissão de valores e crenças coletivas?

5. Como você acha que a história contada no *podcast* reflete as preocupações e interesses comuns da comunidade? Que aspectos da vida cotidiana podem estar representados na narrativa?
6. O que você acredita que motivou a criação e preservação dessa história ao longo do tempo? Qual é a importância de manter viva essa tradição oral na comunidade?
7. Como o *podcast* de *causo* de assombração contribui para a construção de um sentido de pertencimento e conexão entre os membros da comunidade?
8. Você acha que essa história poderia ser contada de maneira diferente em outras regiões ou culturas? Como as variações regionais podem influenciar a interpretação e significação do *causo*?
9. Como a escuta dessa história afetou sua percepção sobre a cultura e tradições locais? Você acredita que o *podcast* poderia despertar interesse e curiosidade em pessoas de fora da comunidade?
10. Quais elementos do texto indicam que a história se passa em uma comunidade rural de Minas Gerais?
11. Como a presença do guarda-chuva como acessório característico de Seu Joaquim reflete aspectos do contexto de vida naquela região?
12. Que aspectos da narrativa sugerem que a história é transmitida oralmente dentro da comunidade?
13. Qual a importância da presença dos compadres e da participação nos velórios para caracterizar o papel de Seu Joaquim na comunidade?

Para o professor:



Sugestão de respostas:

1. A história contada no *podcast* se relaciona com as experiências e conhecimentos compartilhados pela comunidade ao explorar locais familiares e eventos que são parte integrante de nossa cultura local. Isso cria uma conexão imediata com o público, pois eles podem se identificar com os cenários e situações descritos na história.
2. Identificação de elementos culturais como o uso de lendas locais, como o Saci-Pererê, e práticas tradicionais, como acender velas para afastar espíritos malignos. Esses elementos contribuem para a compreensão do contexto ao criar uma atmosfera autêntica e familiar para a história, enraizada nas tradições e crenças de nossa região.
3. Uma expressão idiomática regional é 'estar mais assustado que gato em noite de São João'. Isso significa estar extremamente assustado, e contribui para a ambientação da história ao evocar uma

atmosfera de medo e suspense associada a essa época festiva.

4. As histórias de assombração desempenham um papel fundamental na construção da identidade cultural da comunidade, pois preservam e transmitem as crenças, valores e tradições do nosso povo. Elas contribuem para a transmissão de valores como coragem, respeito pelos mais velhos e cuidado com o desconhecido.

5. A história reflete preocupações e interesses comuns da comunidade, como o medo do desconhecido, a valorização das tradições e a importância do respeito pelos espíritos ancestrais. Aspectos da vida cotidiana, como o cuidado ao passar por locais abandonados à noite, podem estar representados na narrativa.

6. A criação e preservação dessa história ao longo do tempo foram motivadas pelo desejo de entreter, educar e transmitir valores culturais e sociais. Manter viva essa tradição oral é importante porque nos conecta com nossa história e identidade, fortalecendo nosso senso de pertencimento e comunidade.

7. O *podcast* contribui para a construção de um sentido de pertencimento e conexão entre os membros da comunidade ao nos lembrar de nossas raízes culturais e ao nos fazer sentir parte de uma comunidade que compartilha histórias e experiências comuns. Isso promove um sentimento de união e solidariedade entre nós.

8. Sim, essa história poderia ser contada de maneira diferente em outras regiões ou culturas, com elementos culturais e lendas locais distintas. As variações regionais podem influenciar a interpretação e significado do caso, refletindo as diferentes tradições e crenças de cada comunidade.

9. A escuta dessa história afeta a percepção sobre a cultura e tradições locais ao fazer refletir sobre a importância dessas narrativas na transmissão de valores e na preservação da identidade cultural. Acredito que o *podcast* poderia despertar interesse e curiosidade em pessoas de fora da comunidade ao apresentar aspectos únicos da nossa cultura e folclore.

10. A referência ao povoado e à vida simples no interior. A descrição dos costumes e tradições locais, como a participação nos velórios. Expressões típicas da região, como "coitado", "lá no povoado", "parente mais próximo".

11. O guarda-chuva pode ser associado à necessidade de proteção contra as chuvas frequentes na região. Ou ele pode representar um objeto de identificação cultural, sendo utilizado por Seu Joaquim em diferentes situações do cotidiano rural. Ou, o fato de Seu Joaquim ser conhecido como "O Homem do Guarda-chuva" indica a importância desse acessório em sua vida e na percepção da comunidade sobre ele.

12. O tom narrativo informal, com expressões e detalhes que remetem a uma conversa entre pessoas. Além disso, o uso de expressões idiomáticas e regionais são comuns na linguagem oral.

13. Os compadres e a participação nos velórios demonstram que Seu Joaquim era uma figura conhecida e respeitada na comunidade. Além disso, essas atividades sociais ressaltam sua integração na vida comunitária e sua disposição em participar ativamente dos acontecimentos locais.

3.4. Atividades – Oralidade em ação

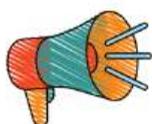
Responda em seu caderno:

1. Foi possível perceber algumas marcas de oralidade no *podcast* que você acabou de ouvir? Cite exemplos.
2. Que recursos foram utilizados no *podcast* para provocar diferentes efeitos de

sentido nos interlocutores?

3. O emprego de algumas expressões como: “**Seu** Joaquim”, “**né**” “**ai**”, indicam que a contadora da história não tem domínio da norma culta da Língua? Justifique.
4. Que efeito o emprego dessas marcas linguísticas confere ao caso narrado?
5. Além das marcas linguísticas, que outros recursos foram utilizados pela narradora no *podcast* para produzir os efeitos pretendidos? Que efeitos esses recursos conferem à narração?
6. Que diferenças podem ser percebidas entre a contação de caso feita no *podcast* e os casos contados pelo convidado na roda de conversa realizada no módulo anterior? Por que elas ocorrem?

Para o professor:



Sugestão de respostas:

1. Sim, foram perceptíveis várias marcas de oralidade no *podcast*, como o uso de expressões coloquiais ("Seu Joaquim"), repetições de palavras para enfatizar pontos da história e o emprego de interjeições como "né" e "ai" para criar uma sensação de proximidade com os ouvintes.
2. Diversos recursos foram utilizados, como a entonação da voz para criar suspense e emoção, a seleção cuidadosa de palavras para descrever cenários e personagens, o uso de pausas dramáticas para enfatizar momentos importantes da narrativa e a inclusão de sons ambiente, como batidas na janela, para aumentar a atmosfera de suspense.
3. Não necessariamente. O uso de expressões como "Seu Joaquim" e "né" podem fazer parte da estratégia narrativa para aproximar o público da história, dando um toque de autenticidade e familiaridade à narrativa, sem indicar necessariamente falta de domínio da norma culta da língua.
4. O uso dessas marcas linguísticas confere ao caso uma atmosfera de autenticidade e proximidade com a oralidade, criando uma conexão mais íntima entre o narrador e os ouvintes. Isso pode tornar a história mais envolvente e realista, aumentando o impacto emocional da narrativa.
5. Além das marcas linguísticas, a narradora pode ter utilizado recursos como variações de tom de voz, pausas dramáticas, descrições detalhadas de cenários e personagens, e o uso de sons ambiente para criar uma atmosfera envolvente e aumentar o suspense ao longo da narrativa.
6. As diferenças podem estar relacionadas ao contexto de cada situação. Na roda de conversa, o caso pode ser contado de forma mais informal e interativa, com intervenções dos ouvintes e adaptações conforme a resposta do público. No *podcast*, a narrativa pode ser mais estruturada e focada na história em si, com menos interações diretas com os ouvintes. Essas diferenças ocorrem devido aos objetivos específicos de cada formato e ao público-alvo pretendido.



Sistematizando

Na oralidade, existem elementos linguísticos que são reconhecidos da fala cotidiana e que indicam a natureza falada da linguagem em contraste com a linguagem escrita formal. Essas **marcas** são características que refletem a espontaneidade e ritmo e da **comunicação oral**. Elas podem incluir:

Gírias e Expressões Idiomáticas: termos e frases que são populares em conversas informais, mas podem não ser utilizados em contextos escritos formais.

Contrações e Reduções: a língua falada muitas vezes inclui contrações e reduções de palavras, como "tô" em vez de "estou".

Interrupções e Pausas: na fala, é comum haver pausas, hesitações, repetições e interrupções que não são tão comuns na escrita.

Entonação e Ritmo: a entonação, ênfase e ritmo da fala podem ser distintos na linguagem oral em comparação com a escrita.

Variações Gramaticais: às vezes, a linguagem falada permite variações na gramática que não seriam apropriadas na escrita formal.

Repetições e Reforços: expressões como "tipo assim", "né?", "entende?", "sabe?" são frequentes na fala informal e podem não ser usadas com tanta frequência na escrita.

Vocabulário Coloquial: a escolha de palavras pode ser menos elaborada e mais próxima ao vocabulário do dia a dia no texto oral.

Interjeições e Exclamações: elementos como risadas, interjeições e exclamações podem ser comuns na fala, mas geralmente não são usados na escrita formal.

3.5 Sistematização do gênero por meio do PodCast

Para o professor:

Para o professor:



Realize, juntamente aos estudantes, a sistematização do gênero caso de assombração, realizando suas considerações.

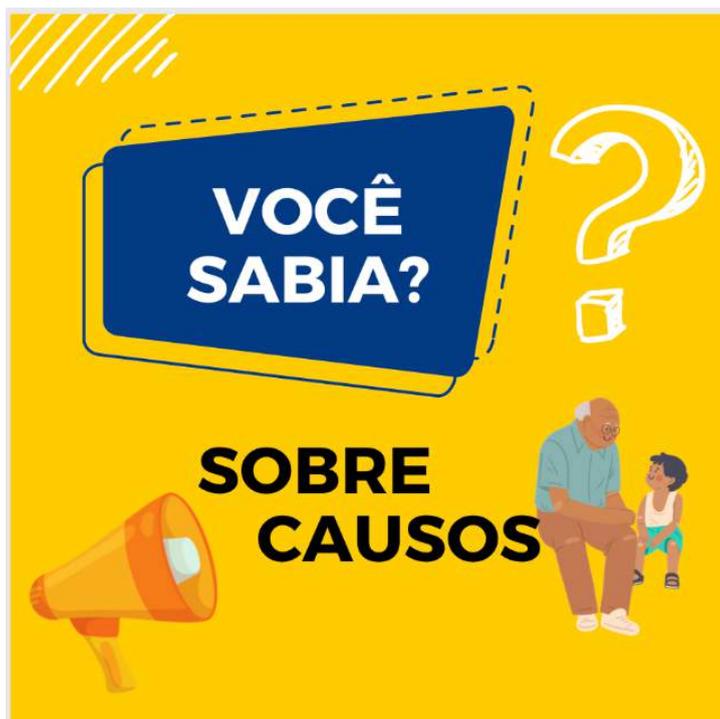
Assim como realizamos a sistematização do gênero caso de assombração, após ouvir a contação de histórias pelo convidado, realizaremos, também, a sistematização do gênero, levando em consideração o PodCast.



Sistematizando

Gênero:
Objetivo comunicativo:
Esferas de circulação:
Temática:
Linguagem empregada:
Público alvo:

3.6 Aprofundamento do gênero



A variedade de causos é ampla e pode se adaptar ao contexto cultural e à criatividade do narrador. Eles são frequentemente contados de maneira descontraída, muitas vezes com um toque pessoal, tornando-os uma forma de entretenimento popular em muitas culturas. Aqui estão alguns tipos comuns de causos:

Causos Engraçados: são histórias que têm como objetivo principal fazer as pessoas rirem. Eles geralmente apresentam situações absurdas, trocadilhos, mal-entendidos ou reviravoltas cômicas.

Causos de Vida: esses *causos* contam eventos ou lições tiradas da vida cotidiana. Eles podem ser histórias pessoais que transmitem algum tipo de insight, moral ou reflexão.

Causos Regionais ou Culturais: são *causos* que destacam aspectos específicos de uma região, cultura ou grupo social. Eles podem incluir características típicas, tradições ou situações particulares que são reconhecíveis para aqueles familiarizados com o contexto.

Causos de assombração: Embora menos comuns, também há *causos* que contam histórias de terror ou suspense, muitas vezes com uma reviravolta assustadora no final.

Ouçã mais causos de assombração disponíveis em:



3.7 Condições de produção e dimensões características do gênero causo

Para finalizar esta seção, analise juntamente ao seu professor, as condições de produção e dimensões características do gênero causo.

Contexto de produção e relação autor – leitor – texto	
Provável destinatário	Qualquer pessoa disposta a escutar.
Local e época de circulação	Os <i>causos</i> estão presentes em todos os povos, raças e culturas.

Provável objetivo da interação	Narrar histórias que viveram, ouviram de seus antepassados, que fazem parte da tradição de um povo, nas quais se manifestam suas crenças e sua cultura.
Assunto	
Os <i>causos</i> podem apresentar assuntos variados. De acordo com Oliveira (2006), os assuntos podem se enquadrar em temas construídos avaliativa e interativamente, junto ao interlocutor, e podem ser voltados ao lúdico, à crítica, ao revide e à aterrorização.	

Fonte: Nantes, 2014.

Para o professor:



Após a conclusão das atividades e análise das condições de produção e dimensões características do gênero *causo* de assombração, feita com os estudantes, realize suas considerações finais desse módulo de atividades e introduza o módulo III.

4. Módulo III – Foco nos aspectos discursivos e aspectos multissemióticos dos casos de assombração



Prezado (a) estudante, neste módulo, vamos realizar as seguintes atividades:

- Escuta ativa do caso “Totó – História de assombração” e tomada de notas de elementos discursivos tais como: tipo de narrador, tipos de discurso e nível de linguagem empregada.

Nesta etapa, você conhecerá outro caso, disponível no canal do *Youtube* e contado por Totó, morador do interior do Brasil – O caso é conhecido como “O Caso de assombração”. Ouça a contação, faça a escuta ativa e tome nota de pontos importantes relacionados à aspectos discursivos do texto.

4.1 Escuta ativa: texto 2 – O caso de assombração

Observe os pontos a seguir:



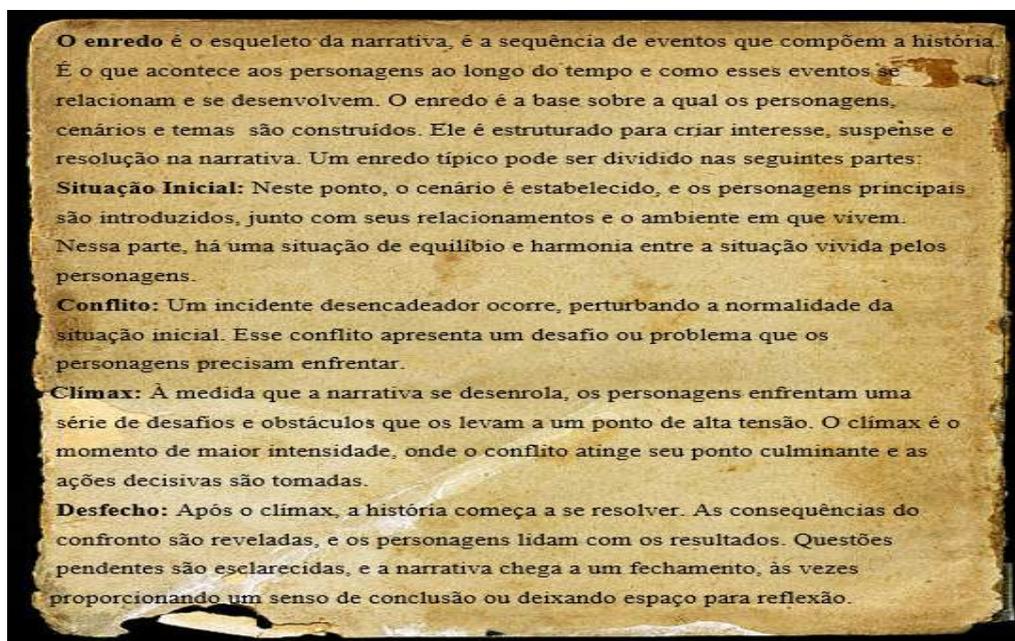
- O tipo de discurso em predominância (direto ou indireto);
- Se o caso é contado em 1ª pessoa do singular ou 3ª pessoa do singular;
- Se o enunciador se dirige ao destinatário de maneira informal;
- O nome da história contada
- Se o texto explicita o espaço da produção; O texto planifica-se, predominantemente, em uma sequência narrativa?;
- Se aparecem também sequências descritivas



4.2 Reconhecendo estrutura e elementos da narrativa

A partir da história narrada por Totó – Causo de assombração - responda em seu caderno as seguintes questões.

1. Leia com atenção o box abaixo e faça as questões pedidas.

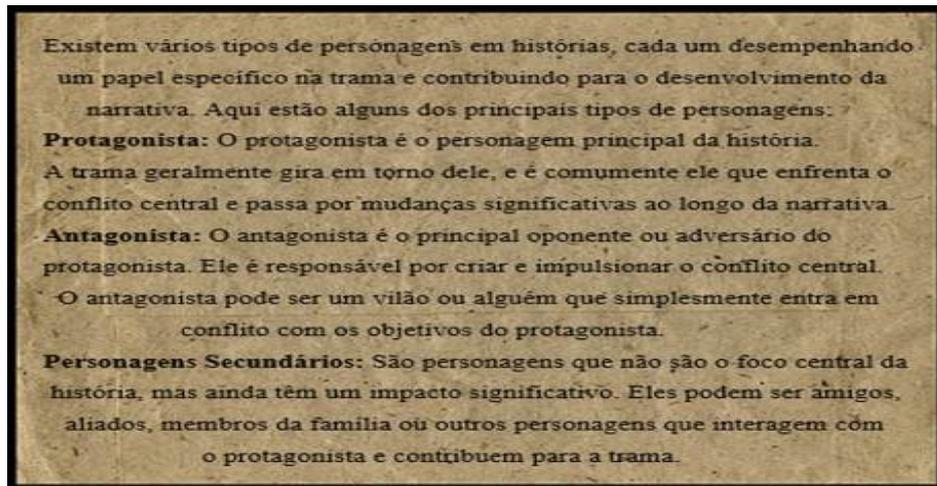


Fonte: Brasil escola, Mundo educação, Português e Stoodi⁵.

- a) Na narração do “Causo de assombração”, qual é a situação inicial?
- b) Qual fato instaura o conflito no causo?
- c) Qual é o clímax do conflito?
- d) Qual é o desfecho da história?

⁵ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/elementos-da-narrativa.htm>
<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/narracao.htm>
<https://www.portugues.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-.html>
<https://blog.stoodi.com.br/blog/portugues/elementos-da-narrativa/>

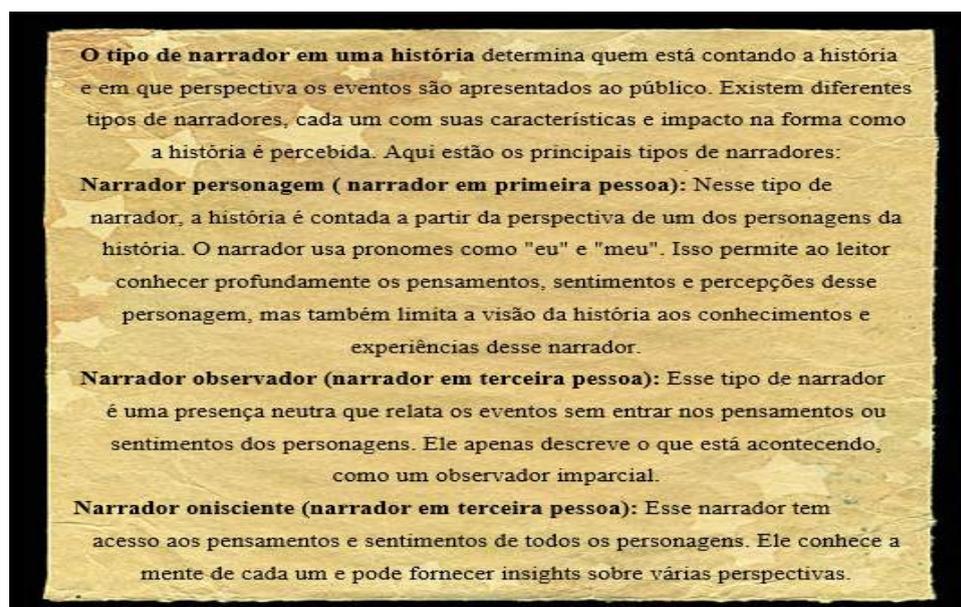
2. Defina os personagens do caso de assombração que você escutou a partir da explicação abaixo.



Fonte: Infoescola e Wikipédia⁶

- a) Personagem protagonista:
- b) Personagem antagonista:
- c) Personagem secundário:

3. Que tipo de narrador ocorre na contação do caso de assombração? Como você chegou a essa conclusão?



⁶ Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/tipos-de-personagens/>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Personagem>

Fonte: Brasil escola, Mundo educação, Português e Stoodi⁷.

4.3 Analisando a linguagem

1. Pela forma que os fatos são contados, pode-se inferir que o narrador-personagem pertence a uma região do interior do país. Você acha que ele é um morador do campo ou da cidade? Justifique.
2. O enunciador do texto se dirige ao destinatário de maneira mais formal ou informal? Comente citando exemplos.
3. A linguagem empregada está apropriada ao gênero de texto produzido? Por quê?
4. Embora a contação de causos seja realizada, predominantemente, em uma sequência narrativa, no caso de assombração narrado é possível encontrar sequências descritivas. No caso narrado por Totó, elas aparecem? Se sim, cite alguns trechos em que ocorrem.
5. Qual efeito essas descrições geram no caso?

4.4 Seção de exercícios – Foco em capacidades discursivas

Ouçá novamente o texto 2 com “O caso de assombração” disponível no link a seguir e em seguida, responda às questões propostas em seu caderno.

⁷ Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/elementos-da-narrativa.htm>
<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/narracao.htm>
<https://www.portugues.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-.html>
<https://blog.stoodi.com.br/blog/portugues/elementos-da-narrativa/>

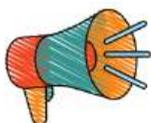


Agora, responda:

1. Como o narrador introduz a história do caso de assombração? Quais elementos são apresentados para situar o contexto inicial?
2. Identifique o momento em que o conflito principal é introduzido na narrativa do *causo* da assombração. Como o narrador cria tensão e suspense nessa parte da história?
3. O clímax é o ponto de maior intensidade na narrativa. Onde você identifica o clímax no *causo* da assombração? O que acontece nesse ponto da história?
4. Explique como o narrador conduz a resolução do conflito e o desfecho do *causo* da assombração.
5. Quais estratégias o narrador utiliza para manter a sequência narrativa coesa ao longo do caso de assombração?

6. Como a estruturação do *causo* em introdução, conflito, clímax e desfecho contribui para a compreensão e impacto da história?
7. Que tipo de linguagem ou recursos narrativos são empregados para marcar cada parte da estrutura do *causo* (introdução, conflito, clímax e desfecho)?
8. Você acha que a ordem em que os eventos são apresentados na narrativa é eficaz para manter o interesse do leitor/ouvinte? Por quê?
9. Que elementos da estrutura narrativa do *causo* de assombração você poderia aplicar em suas próprias histórias ou escritos criativos?
10. Existe alguma variação na estrutura narrativa do caso de assombração em diferentes versões ou adaptações? Se sim, como essas variações afetam a experiência do leitor/ouvinte?

Para o professor:



Sugestão de respostas:

1. O narrador introduz a história do *causo* de assombração descrevendo o ambiente rural de forma detalhada, mencionando a localização de um lugar escuro com metade da lua clareando em um lugar chamado volta da areia. Elementos como a noite escura, o silêncio perturbador e a presença da meia lua contribuem para criar uma atmosfera sinistra e misteriosa, situando o contexto inicial da narrativa.
2. O conflito principal é introduzido quando os personagens decidem explorar o lugar chamado volta da areia, durante a noite, desafiando as superstições e os rumores sobre assombrações que cercavam o local. O narrador cria tensão e suspense ao descrever os sentimentos de apreensão dos personagens, o medo do desconhecido e das imagens da cabeça de uma mulher que começam a visualizar acima de um coqueiro.
3. O clímax ocorre quando os personagens, no meio do capinzal, avistam assombração atravessando no meio do cafezal e os personagens chamam seus seis cachorros para correr atrás da assombração que virou um passarinho enorme. Nesse ponto da história, a tensão atinge o ápice, proporcionando um momento de grande intensidade emocional para os personagens e para o leitor/ouvinte.

4. O narrador conduz a resolução do conflito ao revelar que o tio, que já sabia da existência da assombração que aparecia por ali, foi chamando os cachorros pelo nome, intimidando a assombração para sair daquele lugar.
5. Para manter a sequência narrativa coesa, o narrador utiliza uma progressão lógica de eventos que mantém o interesse do leitor/ouvinte.
6. A estruturação do caso em introdução, conflito, clímax e desfecho contribui para a compreensão e impacto da história ao criar uma progressão narrativa que mantém o suspense e a tensão crescente até o desfecho. Essa estruturação permite ao narrador desenvolver os personagens e a trama de forma organizada, proporcionando ao leitor/ouvinte uma experiência envolvente e satisfatória.
7. O narrador emprega uma linguagem descritiva na introdução para estabelecer o cenário e criar uma atmosfera sinistra. No conflito, utiliza monólogos internos dos personagens para expressar seus sentimentos e reações diante da situação de perigo. No clímax, a linguagem se torna um pouco mais intensa, enquanto no desfecho, adota um tom mais objetivo e conclusivo para resolver os conflitos e encerrar a história.
8. A ordem em que os eventos são apresentados na narrativa é eficaz para manter o interesse do leitor/ouvinte, pois cria uma progressão narrativa fluida e crescente, culminando no clímax antes de oferecer uma resolução satisfatória no desfecho. Essa ordem permite ao narrador controlar o ritmo da história e manter a atenção do público ao longo da narrativa.
9. Elementos da estrutura narrativa do caso de assombração, como a criação de um ambiente atmosférico, a introdução gradual do conflito e o uso de reviravoltas inesperadas podem ser aplicados em histórias ou escritos criativos para envolver o leitor/ouvinte e criar uma experiência imersiva.
10. Existem variações na estrutura narrativa do *caso* da assombração em diferentes versões ou adaptações, podendo haver mudanças na ordem dos eventos, na caracterização dos personagens ou na resolução do conflito. Essas variações podem afetar a experiência do leitor/ouvinte ao oferecer diferentes perspectivas sobre a história e suas interpretações.

4.5 Foco em capacidades multissemióticas

Para saber...

Capacidades multissemióticas referem-se à habilidade de compreender, interpretar e produzir comunicação utilizando diferentes formas de linguagem em conjunto. Isso envolve a integração de diversos sistemas semióticos, como linguagem verbal, gestos, expressões faciais, tom de voz, música, imagens e outros elementos visuais. Ao combinar esses recursos, os comunicadores são capazes de criar mensagens mais ricas e complexas, que podem ser mais eficazes na transmissão de significados e na interação com o público. Essa abordagem amplia as possibilidades de expressão e compreensão em diversas situações comunicativas, permitindo uma comunicação mais envolvente, persuasiva e emocionalmente impactante.

Responda em seu caderno:

1. Como a entonação adequada pode contribuir para criar um clima de suspense e medo ao narrar um caso de assombração?
2. No *causo* que você escutou, o contador utilizou entonação adequada? Justifique.
3. Quais estratégias você pode empregar para variar os tons de voz durante a narração de diferentes partes do caso, a fim de intensificar o efeito de medo?
Essas estratégias foram utilizadas na contação da narrativa “O caso da assombração”?
4. Em que momentos específicos da narrativa você acha que é apropriado empregar hesitações ou pausas para aumentar o suspense e capturar a atenção do ouvinte?
5. Como você pode inserir adequadamente marcas de oralidade, como expressões regionais ou coloquiais, para criar uma interação mais próxima com o ouvinte durante a narração do caso de assombração?
6. Que efeitos você espera alcançar ao utilizar essas habilidades multissemióticas em conjunto durante a narração de um caso de assombração?

Para o professor:



Sugestão de respostas:

1. A entonação adequada é fundamental para criar um clima de suspense e medo ao narrar um *causo* de assombração, pois ajuda a transmitir emoções e intensificar os momentos de tensão na história. Ao aumentar a entonação em momentos cruciais, como durante a descrição de eventos sobrenaturais ou encontros com entidades assustadoras, é possível envolver o ouvinte e mantê-lo apreensivo em relação ao desfecho.

2. A entonação não foi empregada adequadamente, a fim de produzir o efeito de sentido de medo. O *causo* foi contado sem muita transmissão de emoções que intensificam os momentos de tensão. Isso compromete a produção do efeito de sentido pretendido.

3. Para variar os tons de voz durante a narração de um *causo* de assombração, pode-se utilizar diferentes intensidades, velocidades e inflexões vocais de acordo com o clima emocional de cada cena. Por exemplo, ao descrever momentos de calma ou introdução da história, pode-se adotar uma voz mais suave e tranquila, enquanto nos momentos de suspense e terror, pode-se aumentar o tom e a velocidade para transmitir a tensão e o medo aos ouvintes.

Em alguns momentos da narração houve diferentes intensidades de voz.

4. A hesitação ou pausas podem ser empregadas em partes adequadas da narrativa para aumentar o suspense e capturar a atenção do ouvinte, especialmente antes de revelações importantes ou momentos de grande impacto na história. Essas pausas estratégicas permitem que a tensão se acumule gradualmente, criando uma expectativa crescente e preparando o ouvinte para o desfecho assustador.

5. Ao inserir adequadamente marcas de oralidade durante a narração de um *causo* de assombração, como expressões regionais, gírias e coloquialismos, é possível criar uma conexão mais próxima com o ouvinte e tornar a história mais autêntica e envolvente. Essas marcas de oralidade ajudam a contextualizar a narrativa dentro de um ambiente cultural específico, tornando-a mais vívida e realista para o público.

6. Ao utilizar essas habilidades multissemióticas em conjunto durante a narração de um *causo* de assombração, espera-se alcançar um efeito completo de imersão e envolvimento do ouvinte na história. A entonação adequada, a variação dos tons de voz, a inserção de hesitação e as marcas de oralidade contribuem para criar um ambiente de suspense, medo e autenticidade, permitindo que o ouvinte se sinta parte da narrativa e experimente uma experiência memorável e arrepiante.

Para o professor:

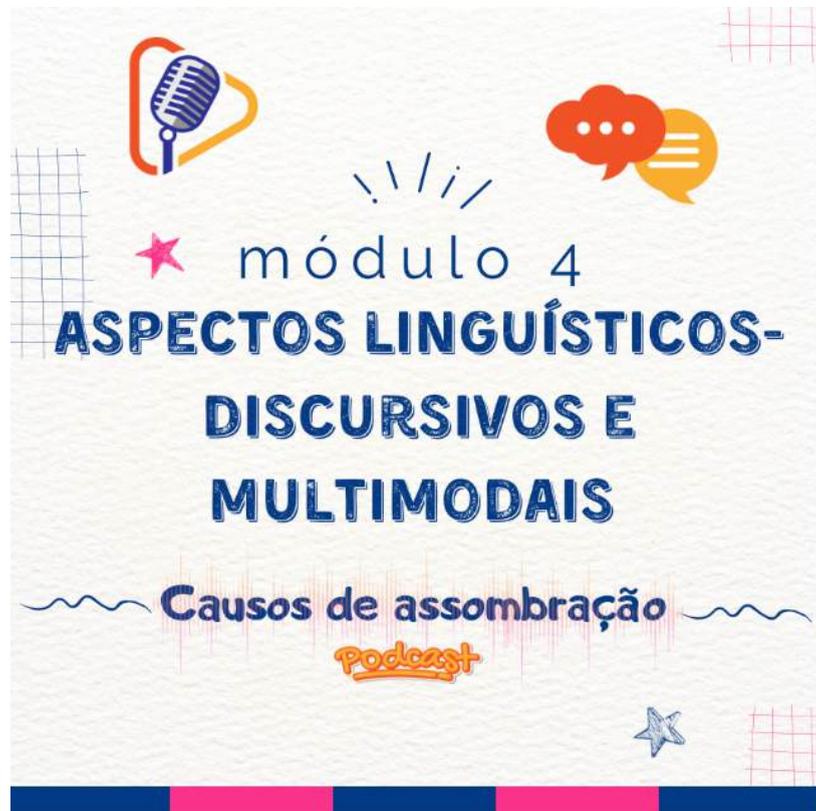


Após a conclusão das atividades, reserve um momento para a socialização das respostas dos estudantes. Em seguida, apresente suas considerações e conclusões desse módulo de atividades.

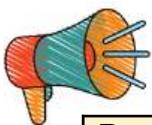
Ouçã mais causos de assombrãõ presentes em:



5. Módulo IV – Foco nas capacidades linguístico-discursivas e capacidades multissemióticas



Para o professor:



Prezado (a) estudante, neste módulo vamos realizar as seguintes atividades:

- Escuta ativa do caso “Lambisame” e tomada de notas de elementos linguístico-discursivos e de elementos multimodais nos *causos* de assombração, buscando identificar efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos e por elementos multimodais como os marcadores conversacionais, entonação.

5.1 Escuta ativa - Texto 4 – o caso do *Lambisame*

O caso que irá escutar é contado por um morador do interior de Minas Gerais e foi produzido por meio de um audiobook. O caso é conhecido como Lambisame.



Responda oralmente:

- a) Você conhecia essa história?
- b) Que impressão você teve do caso? É uma história que causa riso, espanto,

medo? Justifique.

- c) Qual *causo* achou mais assustador: “O homem do guarda-chuva”, o “Causo de assombração” contado por Totó ou o “Causo do lambisame”? Por quê?
- d) Será que o contador do *causo* do *Lambisame* inventou essa história ou será que ele viveu o fato contado ou conhece alguém que viveu? O que te levou a essa conclusão?

Ouça novamente o *causo* do *Lambisame* e tome nota de informações que achar necessárias para análises posteriores.



Tome nota de informações como: hesitações, repetições, entonação, timbre de voz, uso de “né”, “á”, entre outros elementos que julgar interessantes, no momento da contação do *causo*.

5.2 Seção de atividades

Responda e comprove sua resposta com elementos do texto:

1. Em que lugar o texto é veiculado?
2. Que público se interessaria em escutar o *causo* do *Lambisame*? Por quê?
3. O texto apresenta algumas expressões como: “trem”, “uai”. De acordo com a variação linguística do narrador, o que podemos inferir sobre sua região?

4. Que variedade linguística é utilizada pelo contador do *causo* do *Lambisame*?
5. Pela forma de expressar, o contador parece ser do interior ou da cidade?
Justifique.

5.3 Variação linguística

A **variação linguística** se refere às diferentes formas de uma língua que surgem devido a fatores como regionalismo, contexto social, idade, gênero, situação de comunicação e muito mais. Ela reconhece que a língua não é estática e uniforme, mas dinâmica é influenciada por elementos culturais e sociais que a cercam. Essas variedades podem incluir dialetos regionais, registros formais e informais, gírias, jargões profissionais, entre outros. Veja alguns exemplos de variedades linguísticas:

Variedades Regionais ou Dialeto: diferentes regiões geográficas podem ter formas particulares de pronunciar, construir frases e usar palavras. Por exemplo, o português falado no Brasil é diferente do português falado em Portugal.

Variedades Sociais: fatores sociais, como classe econômica e nível de formação escolar, podem influenciar o modo como as pessoas falam. Algumas palavras ou formas de falar podem ser associadas a grupos específicos.

Variedades de Idade: diferentes faixas etárias podem ter maneiras distintas de se comunicar. Gírias e expressões populares podem variar entre gerações.

Variedades de Gênero: algumas comunidades de falantes podem ter maneiras diferentes de falar para homens e mulheres. Essas diferenças podem envolver padrões de fala, vocabulário e até mesmo entonação.

Variedades de Contexto: a forma como falamos muda dependendo do contexto da comunicação. O registro formal é usado em situações mais sérias ou profissionais, enquanto o registro informal é usado em conversas casuais.

Variedades Profissionais ou Técnicas: algumas áreas de conhecimento ou profissões têm terminologias específicas e formas particulares de comunicação.

Médicos, advogados e cientistas, por exemplo, usam uma linguagem técnica própria.

Variedades Estilísticas: a linguagem pode variar de acordo com o estilo do discurso, como na literatura, poesia ou discurso político.

Fonte: Toda matéria, Mundo Educação e Brasil Escola (adaptado)⁸

Com base no quadro, responda as questões:

1. O fato de o falante, contador do *causo*, empregar uma variedade da língua diferente de outras, compromete o entendimento da história? Justifique.
2. Você conhece alguém que fala parecido com a forma como o contador? Justifique.
3. Pode-se afirmar que ele “fala errado”? Por quê?

O **preconceito linguístico** refere-se a atitudes negativas, estereótipos ou discriminação baseados nas formas de linguagem utilizadas por indivíduos ou grupos. Isso pode ocorrer quando certas variedades linguísticas são consideradas inferiores, inadequadas ou inadequadas em comparação com outras variedades. O preconceito linguístico pode ser direcionado tanto a dialetos regionais, quanto a formas de linguagem associadas a grupos sociais específicos. Portanto, combater o preconceito linguístico envolve a conscientização sobre a diversidade linguística e a promoção da aceitação de todas as formas de linguagem. Cada variedade linguística tem seu valor e contribui para a riqueza cultural e comunicativa de uma sociedade. A educação e a sensibilização são essenciais para superar o preconceito linguístico e promover a inclusão linguística.

Fonte: BORTONI-RICARDO, S. M; OLIVEIRA,(2013) (adaptado).

4. Você já agiu ou conhece alguém que tenha agido com preconceito linguístico em relação a alguém? Justifique.

⁸ Produzido pela autora baseado em definições trazidas nos seguintes sites:
<https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/>
<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>
<https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>

5. A história é narrada com uso da linguagem informal. Por que podemos afirmar isso?
6. O uso da linguagem informal e de marcas da oralidade na contação do *causo* é adequado ao gênero em questão? Que efeito de sentido esses recursos conferem a esse gênero de texto?
7. A palavra “seu”, na língua portuguesa, é classificada morfológicamente como um pronome possessivo, pois normalmente é empregada para dar ideia de posse. No *causo* contado, ela assume esse mesmo sentido? Qual o significado de “seu” nesse contexto de uso?
8. Durante a contação do *causo* do *Lambisame* foi possível perceber uma entonação de voz diferente.
 - a) Em quais momentos você percebe que isso ocorreu?
 - b) Com que intenção o contador pode ter utilizado diferentes entonações da voz?
9. Em diversos momentos da contação, percebe-se que o narrador conta a história dirigindo-se a um interlocutor, como é possível perceber na passagem: “Gente, na hora que chegou na entrada da fazenda oios d`água, mais tinha uma quaresmeira linda...”. Por que utiliza esse recurso?

Você já percebeu que quando está conversando com um colega vocês empregam expressões como: “aí”, “né?”, “tá”? Reparou que faz uso de gírias, entre outras expressões? Ainda que não tenha parado para pensar nisso, quando faz uso dessas expressões em sua comunicação no dia a dia, está fazendo uso de marcas da oralidade como forma de tornar sua comunicação mais interativa.

Marcas de oralidade são características linguísticas e estruturais presentes na linguagem falada que a diferenciam da linguagem escrita formal. Essas características refletem a natureza espontânea, dinâmica e interativa da comunicação oral e contribuem para criar autenticidade e expressividade na fala. As marcas de oralidade incluem elementos como gírias, contrações, pronúncia natural, pausas, hesitações, interações imediatas, vocabulário informal, variações gramaticais e outros traços que são comuns na linguagem falada cotidiana.

Fonte: Produzido pela autora baseado em **DOLZ, J.** Gêneros orais e escritos na escola. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

10. Destaque da história ouvida algumas expressões utilizadas pelo contador com marcas de oralidade. Em seguida, responda: que efeito de sentido essas expressões conferem a esse gênero de texto?

5.4 Atividades - Foco em aspectos linguístico-discursivos

Ouçã novamente o caso do *Lambisame* para responder às questões a seguir.



Um **advérbio de tempo** é uma palavra que modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, fornecendo informações sobre o momento em que uma ação ocorre. Ele responde à pergunta "quando?" em relação à ação descrita na frase. Esses advérbios indicam o momento preciso, a duração, a frequência ou a ordem temporal de uma ação.

Alguns exemplos comuns de advérbios de tempo incluem "ontem", "hoje", "amanhã", "agora", "cedo", "tarde", "sempre", "nunca", "raramente", "às vezes", "durante", "enquanto", "depois", "antes", "logo", "em breve", entre outros.

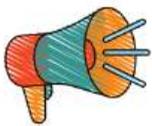
Esses advérbios são essenciais para contextualizar as ações dentro de um período temporal específico, tornando a comunicação mais precisa e clara. Por exemplo, na frase "Ela saiu ontem", o advérbio "ontem" indica que a ação de sair ocorreu no dia anterior ao dia atual.

Fonte: Produzido pela autora

1. Identifique três advérbios de tempo utilizados no *caso do Lambisame*. Como esses advérbios contribuem para a progressão temporal da narrativa?

2. Como o uso de advérbios de tempo ajuda o leitor a entender a sequência de eventos no *causo do Lambizame*?
3. Por que é importante variar o uso de advérbios de tempo ao longo da narrativa? Como isso mantém o interesse do leitor?
4. Compare o uso de advérbios de tempo no *causo* com outra história que você conheça. Como esses advérbios são usados de maneira semelhante ou diferente?
5. Como os advérbios de tempo ajudam a estabelecer a atmosfera ou o clima? Dê exemplos específicos.
6. Você acha que os advérbios de tempo são usados de forma eficaz para criar um ritmo na narrativa? Por quê?

Para o professor:



Sugestão de respostas:

1. Exemplos de advérbios de tempo: "tarde", "hoje", "amanhã". Esses advérbios ajudam a situar os eventos narrados em diferentes momentos temporais, proporcionando uma noção clara da sequência dos acontecimentos ao longo da história.
2. Os advérbios de tempo fornecem referências temporais que orientam o leitor sobre quando cada evento ocorre na história. Isso permite uma compreensão clara da ordem dos acontecimentos e ajuda o leitor a acompanhar a narrativa de forma cronológica.
3. A variação no uso de advérbios de tempo evita a monotonia e torna a narrativa mais dinâmica. Ao introduzir uma variedade de advérbios, como "imediatamente", "depois", o autor mantém o interesse do leitor, criando expectativas sobre os próximos eventos e mantendo o ritmo da história.
4. Em comparação com outra história, pode-se observar que os advérbios de tempo são usados de forma semelhante para indicar a progressão temporal dos eventos. No entanto, a frequência e o contexto de uso podem variar dependendo da estrutura narrativa e do estilo do autor.
5. Os advérbios de tempo podem contribuir para criar uma atmosfera de suspense, urgência ou calma, dependendo do contexto. Por exemplo, o uso da locução adverbial "Outro dia" e "mais tarde", no contexto em que são empregados, podem criar uma sensação de tensão no desenvolvimento da ação.

6. Sim, os advérbios de tempo são usados de forma eficaz para criar um ritmo na narrativa, porém poderiam ter sido utilizados com mais frequência para contribuir com a dinâmica da narrativa.

O **pretérito** é um tempo verbal utilizado para indicar ações ou estados que ocorreram no passado e já foram concluídos. Em resumo, o uso do pretérito pode servir para:

- Expressar ações ou eventos que aconteceram em um tempo passado determinado;

Descrever uma sequência de eventos em uma narrativa;

- Indicar ações habituais ou repetidas no passado.

Transmitir relatos de experiências passadas.

Ex: Ana **saiu** de casa pela manhã e **caminhou** até a padaria. Chegando lá, **comprou** pão fresco e **voltou** para casa. Ao abrir a porta, **encontrou** uma carta sobre a mesa. Ao lê-la, **percebeu** que **era** um convite para o aniversário de sua melhor amiga.

Fonte: Produzido pela autora

6. Identifique três verbos conjugados no pretérito perfeito no *causo* do *Lambisame*. Como esses verbos contribuem para a progressão temporal da narrativa?
7. Como o uso predominante do pretérito na narrativa do *causo* influencia a atmosfera e o ritmo da história?
8. Por que é importante variar os tempos verbais, mesmo em uma narrativa predominantemente no pretérito?
9. Existe algum momento na história em que o uso do pretérito imperfeito cria uma atmosfera de continuidade ou habitabilidade?
10. Que efeitos o uso cuidadoso da progressão temporal tem na criação de suspense e tensão no *causo* da assombração?
11. Como o narrador descreve o *Lambisame* fisicamente? Que elementos são destacados para criar uma sensação de medo nos ouvintes?
12. Quais detalhes são fornecidos sobre a fazenda Óios d'água para estabelecer um cenário assustador?

13. Como o narrador descreve a reação dos personagens diante das situações assustadoras? Que efeito isso tem na criação de suspense?

14. Que elementos são enfatizados na descrição da interação entre o narrador e seu jumento Juscelino Kubitschek para criar uma sensação de medo?

15. Como a descrição dos “biribondos” e sua interação com os personagens contribui para criar uma atmosfera de medo?

Para o professor:



Sugestão de respostas:

6. Três verbos conjugados no pretérito perfeito são: "estiquei", "escorreguei" e "escutei". Esses verbos indicam ações passadas que ocorreram em um ponto específico no tempo, ajudando a avançar a narrativa e a situar os eventos no passado.

7. O uso predominante do pretérito na narrativa cria uma sensação de eventos passados e concluídos, contribuindo para uma atmosfera de retrospectiva e história contada. Isso dá um ritmo cadenciado à narrativa, levando o leitor a acompanhar a sequência de eventos do passado.

8. Variar os tempos verbais ajuda a evitar a monotonia na narrativa e a manter o interesse do leitor. Embora o pretérito seja o tempo principal para eventos passados, a introdução de outros tempos verbais pode ser útil para descrever ações contínuas, hábitos ou eventos anteriores a outros eventos passados já mencionados.

9. Sim, por exemplo, quando o narrador descreve o ambiente da fazenda e os eventos que ocorreram durante a viagem, o pretérito imperfeito é usado para descrever características contínuas ou ações habituais no passado, contribuindo para uma sensação de imersão na cena.

10. Como os advérbios e o pretérito contribuem para a construção de um ambiente atmosférico e envolvente ao longo do relato.

11. O narrador descreve o *Lambisame* como um homem que se transforma nas noites de lua cheia, com o corpo cheio de pelos e uma cara grotesca. Elementos como a transformação física assustadora, a referência ao pelo e à aparência grotesca contribuem para criar uma sensação de medo nos ouvintes.

12. A fazenda Óios d'água é descrita como o local onde o *Lambisame* foi avistado, o que já introduz um elemento de medo. Além disso, a presença de uma quaresmeira com uma

caixa de *biribondo* sugere um ambiente hostil e perigoso, contribuindo para criar uma atmosfera de tensão e medo.

13. O narrador descreve a reação dos personagens com humor e incredulidade, o que cria um contraste com os eventos assustadores e aumenta o suspense. A hesitação e o nervosismo dos personagens ao enfrentar o desconhecido contribuem para manter os ouvintes envolvidos na narrativa.

14. A descrição da interação entre o narrador e seu jumento, especialmente quando o narrador tenta convencer Juscelino a acompanhá-lo até a fazenda Óios d'água, destaca a relutância e o medo do animal. Isso aumenta a tensão e a sensação de perigo iminente, pois o animal parece pressentir o perigo antes mesmo dos humanos.

15. A descrição dos *biribondos* como criaturas hostis e perigosas, capazes de infligir dor e desconforto significativos, contribui para criar uma atmosfera de medo. A interação dos *biribondos* com os personagens, especialmente quando atacam o jumento Juscelino, aumenta a sensação de perigo e ameaça.

5.5 Foco em capacidades multissemióticas

Para saber mais...

O emprego de elementos multissemióticos nos **gêneros orais** é fundamental para criar uma experiência rica e envolvente para o ouvinte. **Multissemiótica** refere-se à utilização simultânea de diferentes formas de comunicação, como linguagem verbal, entonação, hesitações, gestos, expressões faciais, efeitos sonoros e pausas. Esses elementos trabalham em conjunto para transmitir significado, emoção e atmosfera na comunicação oral.

Na linguagem verbal, a escolha de palavras, expressões e figuras de linguagem desempenha um papel crucial na transmissão de informações e na criação de imagens mentais vívidas. A entonação da voz, incluindo variações de tom, volume e ritmo, bem como o emprego de hesitações, ajudam a enfatizar pontos importantes, criar suspense e transmitir emoção. Além disso, os gestos e expressões faciais complementam a linguagem verbal, tornando a comunicação mais dinâmica e expressiva.

Além disso, os efeitos sonoros, como música de fundo, sons ambientais ou ruídos específicos, podem ser usados para criar uma atmosfera adequada à narrativa. As pausas estratégicas também desempenham um papel importante, permitindo que o ouvinte absorva e processe a informação, além de criar tensão e expectativa.

Fonte: Produzido pela autora baseado em **DOLZ, J** (2004).

Sabendo mais sobre os elementos multissemióticos, responda às questões que seguem:

1. Como a variação da entonação do narrador pode influenciar a atmosfera e o impacto emocional da narrativa do caso do *Lambizame*?
2. Explique como a alteração dos tons de voz do narrador pode intensificar a sensação de medo e suspense ao longo da história.
3. De que maneira a introdução de hesitações estratégicas pelo narrador contribui para criar momentos de tensão e expectativa na narrativa?
4. Quais são algumas características linguísticas e expressões típicas de oralidade que o narrador utiliza para tornar a história mais cativante e próxima do ouvinte?
5. Como o uso de pausas e modulações na voz do narrador durante a narração do *causo* ajuda a criar uma experiência auditiva mais envolvente e imersiva para o público?
6. Qual a importância de adaptar a entonação, os tons de voz e as pausas de acordo com o desenrolar da história para manter a atenção e o interesse do ouvinte ao longo de uma contação de caso de assombração?
7. Quais recursos multissemióticos específicos empregados pelo narrador são mais eficazes para transmitir a atmosfera de medo e suspense?
8. Como as técnicas de entonação, variação de tons de voz, hesitação e uso de marcas de oralidade se combinam para criar uma narrativa mais vívida e impactante na contação de um *causo*?
9. Em que momentos específicos da história do *Lambizame* o narrador utiliza de forma mais eficaz esses recursos multissemióticos para envolver o ouvinte na trama?
10. Considerando a experiência de escuta do *causo* do *Lambizame*, como você avalia a eficácia do narrador em utilizar a entonação, os tons de voz e outras técnicas multissemióticas para criar uma narrativa assustadora e cativante?

Para o professor:



Sugestão de respostas:

1. A variação da entonação do narrador pode criar suspense e intensificar a sensação de medo ao destacar momentos-chave da história. Por exemplo, ao aumentar o tom de voz em momentos de tensão ou diminuí-lo para criar um clima mais sombrio, o narrador pode cativar a atenção do ouvinte e aumentar a imersão na narrativa.
2. A alteração dos tons de voz do narrador pode criar contrastes emocionais e destaca elementos assustadores e cômicos da história, como descrições de personagens grotescos ou eventos sobrenaturais.
3. As hesitações empregadas pelo narrador contribuem para intensificar os sentimentos do narrador-personagem, criando uma expectativa sobre o que viria a seguir na história. O uso dessas pausas contribuíram para preparar o ouvinte para eventos inesperados ou assustadores, aumentando o impacto emocional desses momentos.
4. O narrador usa expressões coloquiais e uma linguagem informal para estabelecer uma conexão mais próxima com o público. Além disso, o uso de metáforas, comparações vívidas e descrições sensoriais são utilizadas para enriquecer a experiência auditiva e tornar a narrativa mais envolvente.
5. As pausas e modulações na voz do narrador contribuem para criar um ritmo na narrativa, permitindo que o público absorva e processe as informações de maneira mais eficaz e envolvente, uma vez que essas variações na entonação e no ritmo enfatizam pontos-chave da história e geram suspense e comicidade, mantendo o interesse do ouvinte ao longo da narrativa.
6. A adaptação da entonação, dos tons de voz e das pausas conforme a progressão da história é fundamental para manter o interesse e o envolvimento do ouvinte. Esses recursos ajudam a criar uma atmosfera envolvente, guiando as emoções e expectativas do público e garantindo que a narrativa seja absorvida de maneira eficaz.
7. O uso de entonação mais aguda em alguns pontos da narração, alteração dos tons de voz, pausas prolongadas e emprego de onomatopeias contribuem significativamente para a criação de uma atmosfera de perigo, suspense e humor na contação do *causo*. Além disso, a modulação da voz para destacar detalhes sinistros da narrativa e o emprego de expressões carregadas de emoção contribuem para aumentar a intensidade emocional da experiência auditiva.
8. Essas técnicas se combinam para criar uma experiência auditiva mais imersiva e envolvente, permitindo que o narrador estabeleça uma conexão emocional com o público

e transmita a história de forma mais vívida e impactante. A entonação, a variação de tons de voz e as pausas estratégicas contribuem para enfatizar elementos importantes da narrativa, enquanto as marcas de oralidade ajudam a contextualizar a história e torná-la mais autêntica e próxima do ouvinte.

9. O narrador pode utilizar esses recursos de forma mais eficaz em momentos de maior suspense, como durante as descrições do *Lambizame*, encontros assustadores ou revelações surpreendentes. Nestes momentos, a entonação dramática, os tons de voz intensos e as pausas calculadas podem aumentar a tensão e o envolvimento emocional do ouvinte na história.

10. Resposta pessoal. A avaliação da eficácia do narrador dependerá da capacidade de criar uma atmosfera envolvente, transmitir emoções de maneira autêntica e manter o interesse do ouvinte ao longo da história. Se o narrador conseguir utilizar esses recursos de forma habilidosa e impactante, é provável que a experiência de escuta seja considerada bem-sucedida.

5.6 Escuta ativa de *causos* – Comparando textos

Neste instante, seu professor irá colocar mais uma vez o *podcast* “O homem do guarda-chuva” e o audiobook do *causo* do “*Lambisame*” para que você possa realizar novamente a escuta ativa dos *causos* para responder às próximas questões. Fique atento às contações realizadas e faça anotações de informações que julgar importantes para a realização de novas análises.





1. Que diferenças linguísticas você percebe entre o *audiobook* com o *causo* do

“Lambisame” e o *podcast* “O homem do guarda-chuva”? Cite fragmentos que comprovem tais diferenças.

2. A que conclusão você chega ao analisar diferenças entre os dois textos?
3. Embora apresentem algumas diferenças, assemelham-se em outros aspectos. O que há em comum nas histórias observadas?

5.7 Escuta ativa do conto “O gato Preto”

E VAMOS DE MAIS HISTÓRIA...

A seguir, vocês ouvirão uma outra história contada oralmente por meio de um *audiobook*⁹. Diferente dos *causos* estudados anteriormente, ela não pertence à histórias de tradição oral, sendo originada de um texto escrito e que foi narrada por meio de uma leitura oralizada. Embora não seja um *causo*, o conto a seguir apresenta características favoráveis para realizarmos análises do gênero oral, em comparação com os *causos* estudados anteriormente.

Para o professor:



Neste instante você deverá organizar a turma em um ambiente que favoreça a escuta do conto “O gato preto” por meio de um *audiobook*. Oriente a turma a realizar, mais uma vez, a tomada de nota a partir do áudio.

⁹ ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR: O objetivo do trabalho com o audiobook “O gato preto” é fornecer instrumentos para complementar as análises realizadas até então, do trabalho com a oralidade, de forma que poderá estabelecer uma comparação entre o conto “O gato preto” e os *causos* trabalhados, apontando que no audiobook não tem traços de oralidade, uma vez que não é um gênero pensado para a oralidade, pois ele parte da escrita. No audiobook o narrador utiliza o texto escrito, faz a leitura com entonação e coloca efeitos sonoros, diferentemente dos *causos* que partem exclusivamente da oralidade. Por outro lado, poderá falar, também, as semelhanças entre esses dois gêneros como: Que os dois gêneros são narrativos e apresentam: narrador, personagens, tempo, espaço; e apresentam a mesma estrutura: Introdução, conflito, clímax e desfecho.



5.8 Relação entre textos

1. O que achou da história? Comente.
2. Qual das histórias você achou mais assustadora: o conto “O gato preto” ou os *causos* que ouviu mais no início da unidade? Justifique.
3. Quais diferenças você percebe entre as narrações dos *causos* de assombração e a narração do conto de terror “O gato preto”? E quais as semelhanças? (Pense na estrutura e elementos da narrativa).
4. Você identificou no audiobook marcas de oralidade como nos *causos* estudados anteriormente? Por que você acha que isso ocorre?

PARA REFLETIR:

Como pôde observar, o conto de terror é um relato literário ficcional que visa provocar sentimentos de medo no leitor. Nesse sentido, apresenta histórias vinculadas às temáticas mais aterrorizantes para os seres humanos, como a morte, as doenças, os crimes, as catástrofes naturais, os espíritos e as bestas sobrenaturais. Por ser um texto produzido, inicialmente, na escrita, o conto de terror apresenta características diferentes do causo, por isso não apresenta marcas de oralidade.

Embora tenham diferenças, algumas semelhanças também podem ser observadas entre esses dois gêneros de textos como os dois gêneros serem narrativos e, portanto, apresentarem narrador, personagens, tempo, espaço. Além disso, também apresentam a mesma estrutura, com introdução, conflito, clímax e desfecho.



6. Produção final



Prezado (a) estudante, nesta etapa, vamos realizar as seguintes atividades:

- Produzir um podcast de caso de assombração;
- Revisar a produção por meio de uma ficha de constatação e avaliação.

6.1 Proposta de produção

No decorrer da sequência didática, você pôde conhecer o gênero *causo*, bem como perceber sua intenção comunicativa. Nesta etapa, você irá desenvolver algumas atividades a fim de planejar e organizar a sua produção final, que consistirá em **regravar o podcast do caso de assombração produzido por você no momento da produção inicial, empregando os recursos linguísticos e extralinguísticos estudados durante a sequência didática**. Sua produção será retomada para que você possa avaliar os pontos que precisam ser melhorados e

para que possa sanar as dificuldades apresentadas no início do desenvolvimento da sequência didática. A produção final será apresentada em um evento de contação de causos de assombração, por meio de um momento cultural a ser organizado pela escola, envolvendo família e comunidade.

Esse será um evento bem legal, pois a sua família, as pessoas que participaram da contação de causos e toda a comunidade escolar serão convidadas a prestigiar esse momento de apresentação do resultado de um trabalho, que além de ter promovido reflexões da língua oral em uso, buscou também, a valorização da identidade e cultura do povo sua região.

6.2 Planejamento da produção final:



Você deve retomar a gravação com a contação de caso feita por você no início dessa sequência didática. Deve-se ouvir e avaliar os pontos que requerem maior cuidado, de modo a cumprir as especificações do gênero de produção. Para isso, utilize a ficha de constatação.



- Organize o seu roteiro de gravação do seu *podcast*;
- Introduza a fala com termos: “A história que eu vou contar é a história de ...”; “que aconteceu em ...”; “segundo ...”; de modo a contextualizar o *causo* a ser narrado.



1º momento

Sua primeira tarefa para a produção final consiste em ouvir o *causo* gravado por você no início da sequência didática. Ouça com atenção e preencha o quadro a seguir:

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE:

O CAUSO CONTADO	SIM	NÃO
O OBJETIVO COMUNICATIVO FOI ATINGIDO - GERAR O MEDO?		
HOUE A NARRATIVA DE UM FATO SOBRENATURAL?		
HOUE INTRODUÇÃO COM APRESENTAÇÃO DE TEMPO, ESPAÇO E PERSONAGENS?		
HOUE UM CONFLITO?		
HOUE UM CLÍMAX QUE GERA TENSÃO NO OUVINTE?		
HOUE UM DESFECHO?		
HOUE DESCRIÇÕES DE CENÁRIOS E PERSONAGENS QUE CONTRIBUÍRAM PARA INSTAURAR O CLIMA DE MEDO?		
HOUE ENTONAÇÃO ADEQUADA NA CONTAÇÃO DO CAUSO?		
HOUE MARCAS DA ORALIDADE?		
HOUE ALTERAÇÃO NO TOM DE VOZ DE ACORDO COM O EFEITO PRETENDIDO NO MOMENTO DA NARRATIVA?		

2º momento

Uma vez identificado o que precisa ser aperfeiçoado, inicie o planejamento da sua nova produção. De forma esquemática, escreva o *causo* de assombração, já incluindo as marcas de oralidade, pensando em quais momentos é interessante aumentar ou diminuir a voz, acrescentar avaliação, hesitação, dentre outros elementos que achar conveniente. Construa legendas para demarcar os trechos em que pretende colocar determinadas marcas linguísticas ou utilizar entonações diferentes, para se orientar no momento da contação (Exemplo: a palavra que pretende ler com entonação mais forte sublinhe).



- Agora, que já escutou e já fez a retextualização do *causo* que irá recontar, mapeando os momentos em que pretende utilizar determinadas marcas linguísticas, comece a se preparar para a produção final. Para isso, a partir da sua retextualização, grave áudios ou vídeos como se estivesse no momento da contação final.
- Lembre-se de que você não deverá ler o causo retextualizado. A atividade anterior foi um planejamento para que você internalize os aspectos principais do causo de assombração. Tenha à mão seu roteiro, mas não o leia.

Siga as orientações a seguir:

- Vá para um lugar silencioso, a fim de garantir uma boa qualidade do seu áudio;
- Não aproxime muito a sua boca do gravador para evitar ruídos de fala.

Ouçã o áudio com a sua narração e observe os seguintes aspectos:

- O áudio ficou com boa qualidade?
- Está mantendo marcas de oralidade como: hesitações, repetições, entonação, expressões como “né”, “aí”, entre outras, características do gênero em questão?

- Está fazendo alteração no tom de voz a fim de provocar o efeito de sentido pretendido?
- A forma como conta o caso está adequada para provocar o efeito de sentido esperado em uma narração de um *podcast* de *causo* de assombração?



- ❖ Se o seu áudio não estiver com uma boa qualidade, grave uma nova versão até produzir a melhor versão;
- ❖ Após selecionar sua melhor versão do áudio, envie para seu professor que organizará a edição dos áudios com efeitos sonoros para contribuir com a produção de efeitos de sentido;
- ❖ Quando as edições dos *podcast* ficarem prontas, será montada uma lista no *Spotify* com os causos contados. Essa lista será divulgada no evento escolar.

6.3 Apresentação da produção final

Momento cultural e lançamento dos canais de *podcasts*:

Quando os *podcasts* estiverem prontos, seu professor irá organizar o momento cultural da escola e convidar um contador de caso local para realizar um momento de contação de causos para abrir o evento de lançamento dos canais.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2011. MARÇAL
- JUNIOR, Oswaldo. Prefácio In: FUCHS, Angela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 19-20.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, S. M; OLIVEIRA, T. Corrigir ou não variantes não padrão na fala do aluno? *In:* BORTONI-RICARDO, S. M; MACHADO, Veruska Ribeiro (org.). **Os doze trabalhos de Hércules:** do oral para o escrito. São Paulo: Parábola, 2013, p. 45-62.
- BUENO, H. Especial: Podcast é realidade e acumula adeptos no Brasil. **CNB Campinas**, 2019. Disponível em: <https://portalcbnbcampinas.com.br/2019/10/especial-podcast-e-realidade-e-acumula-a-deptos-no-brasil/>>. Jan/2024
- CAUSOS DE CORDEL. **Assombramento de beira de estrada, caso dos inscritos**. Youtube: 2023. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=v24TESiehU0>>. acesso: dez/ 2023.
- CONTO UM CONTO. #15 **O Gato Preto** - Edgar A. Poe. Youtube, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-vikiAn8rY4&t=165s>>. Acesso em dez/2023.
- COSTA-HÜBES, T.C. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná:** um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos da Linguagem. Londrina: UEL, 2008.
- DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- NANTES, E. A. S. Causo Escrito: uma proposta de trabalho sobre leitura, produção textual e análise linguística, via Plano de Trabalho Docente. Londrina - PR, 2014.
- RINGIS, K. F. B. , p.11 - **Ensino Em Re-Vista** | Uberlândia, MG | v.28 | p. 1-26 | e038 | 2021 | ISSN: 1983-1730

PEREIRA, J. **Totó história de assombração**. Youtube, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hm2oHkAFjBo&t=2s>> Acesso em: dez/2023

QUANTAS, Z das. **O Caso do lambizame**. Youtube, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sfOKkjmpfL0>>. Acesso em: dez/2023.

